

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo IX – Lei de igualdade

Item 3. Desigualdades sociais

807. Que se deve pensar dos que abusam da superioridade de suas posições sociais, para, em proveito próprio, oprimir os fracos?

R. “Merecem anátemas! Ai deles! Serão a seu turno, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros.” (684).

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0807).

Livro 16

Capítulo 807 – Opressão aos mais fracos

0807/ LE

O que se deve pensar dos opressores que se encontram em toda parte, espalhando o sofrimento, principalmente aos fracos, os já oprimidos pelos seus próprios atos do passado? Eles deverão continuar a nascer, e a natureza os corrigirá por duros processos. Depois dessa esfrega, aprenderão a respeitar aos seus semelhantes onde eles estiverem na posição a que forem chamados para o seu progresso.

Cabe, principalmente aos espíritas, divulgar a mensagem da reencarnação, no sentido de que se evitem muitos dissabores nos caminhos dos que tendem às perseguições aos opressores, dos que usam sua posição social bem-posta para ofender e exigir.

Todos os nossos gestos, todos os nossos feitos são sementes que lançamos na Terra dos que nos ouvem e daqueles que violentamos; a semeadura é livre, contudo, a colheita é obrigatória. As posições sociais são mutáveis; os bens materiais que se tem hoje, no amanhã podem faltar. Não somos donos de nada, pois tudo pertence ao Criador; o que Ele nos dá agora pode tomar depois, se não soubermos fazer uso dos bens que nos confiou. Somente podemos mudar de pensamentos com a presença de Jesus no coração; abramo-lo, para que Ele possa entrar e reinar no centro de nossas vidas.

Enquanto ignorarmos essa ciência, sofreremos por nossa ignorância. Ativemos nossa razão, para que essa razão dê lugar a outras qualidades espirituais e possamos sentir e procurar a felicidade. Vejamos o que anotou Lucas, no capítulo um versículo trinta e três:

Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó e o seu reinado não terá fim.

A casa de Jacó para os nossos dias é a nossa consciência, que despertando para a verdade sabemos guiar para o caminho da perfeição.

A missão do Espiritismo no mundo é fazer conhecida a mensagem do Cristo para a humanidade. Ele comanda por dentro e por fora das criaturas, despertando almas e ativando consciências, de maneira a acender a luz de Deus dentro das almas em marcha divina.

Os espíritas têm à sua frente muita coisa para fazer; em primeiro lugar, o conserto de si mesmos, depois, ajudar aos outros pelo exemplo de vida reta, na retidão de Jesus, acendendo luz em toda parte aonde forem chamados a servir. Ouçamos o chamado dos benfeitores da espiritualidade, que disseram e continuam a dizer:

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

- "Espíritas! Amai-vos e instrui-vos!", porque assim poderemos servir de guias para os que se encontram na retaguarda e poderemos ajudar no silêncio, construindo o céu na própria vida.

Se queremos herdar o bem, plantemos o bem; se queremos a caridade, façamo-la; se queremos ser amados, amemos a todos na mesma extensão da fraternidade. Dos que ainda perseveram no erro e na maldade, devemos ter piedade, pois no amanhã encontrarão quem lhes dará as mãos. Esqueçamos os velhos erros pela corrigenda, e trilharemos os caminhos de luz, pelos processos da paz de consciência, sob a proteção do Cristo de Deus.

O homem verdadeiramente superior é aquele que não se mostra como tal. Os que oprimem, somente buscam as coisas exteriores. Os seus caminhos são duros de passar, mas somente assim poderão conhecer as lições da honestidade e do amor para com todos e para com tudo.

Que Deus nos abençoe a todos, para compreendermos na sua profundidade as lições da natureza, na expressão mais linda da vida, configurando Jesus como o filho dileto de Deus.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVI, Cap. 807 – Opressão aos mais fracos.

– questão 0807, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.